

A METODOLOGIA DE ARTIGOS ACADÊMICOS EM DIFERENTES CULTURAS DISCIPLINARES

LA METODOLOGÍA DE ARTÍCULOS ACADÉMICOS EN DIFERENTES CULTURAS
DISCIPLINARIAS

THE ACADEMIC ARTICLES' METHODOLOGY IN DIFFERENT
DISCIPLINARY CULTURES

Cibele Gadelha Bernardino*

Raquel Leite Saboia da Costa**

Universidade Estadual do Ceará

RESUMO: Neste artigo, como principal objetivo, analisamos e comparamos a descrição sociorretórica da unidade de Metodologia do gênero artigo experimental em culturas disciplinares distintas, a saber: Linguística e Medicina. Como norte teórico-metodológico, baseamo-nos em Swales (1990) (modelo CARS – *Create a Research Space*), Oliveira (2002, 2003) e Nwogu (1997) para a descrição sociorretórica e em Hyland (2000, 2009) para a discussão acerca das culturas disciplinares. Os resultados da análise do *corpus*, que é composto por dez artigos de cada área publicados em periódicos Qualis A ou B e em anais de congressos, indicaram que as características inerentes a cada cultura influenciaram na distribuição das informações nos textos e revelaram comportamentos sociorretóricos distintos para cada área disciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo experimental. Metodologia. Culturas disciplinares. Descrição sociorretórica.

RESUMEN: En este artículo, como objetivo principal, analizamos y comparamos la descripción sociorretórica de la unidad de Metodología del género artículo experimental en diferentes culturas disciplinares: Linguística y Medicina. Como norte teórico y metodológico, nos basamos en Swales (1990) (modelo CARS – *Create a Research Space*), Oliveira (2002, 2003) y Nwogu (1997) para la descripción sociorretórica y en Hyland (2000, 2009) para la discusión de las culturas disciplinares. Los resultados de la análisis

* Doutora em Linguística Aplicada. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Curso de Letras da Uece. Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa da UECE. Coordenadora do projeto Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas e do grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA). E-mail: cibelegadelhab@gmail.com.

** Mestra em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da UECE. Vinculada ao projeto de pesquisa *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas* e ao grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA), coordenados pela Prof.^a Dr.^a Cibele Gadelha Bernardino. E-mail: raquel.leite@gmail.com.

del corpus, que consta de diez artículos de cada área publicados en revistas Qualis A y B y en actas de congresos, indicaron que las características de las culturas influenciaron en la distribución de información en los textos y revelaban comportamientos sociorretóricos diferentes para cada área.

PALABRAS CLAVE: Artículo experimental. Metodología. Culturas disciplinares. Descripción sociorretórica.

ABSTRACT: In this article, as main objective, we investigated and compared the socio-rhetoric description of the Methodology unit on the experimental article genre in different disciplinary cultures, namely in the Linguistics field and in the Medicine field. We based our studies on Swales (1990) (CARS model – *Create a Research Space*), Oliveira (2002, 2003) and Nwogu (1997) for the socio-rhetorical description, and on Hyland (2000, 2009) for discussing disciplinary cultures. From the analysis of a *corpus*, composed by ten articles of each area published in A and B Qualis journals and congress proceedings, our results pointed out culture particularities impact on the distribution of information in texts and revealed different socio-rhetorical descriptions in the two fields.

KEYWORDS: Experimental article. Methodology. Disciplinary cultures. Socio-rhetorical description.

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais acadêmicos, a exemplo da resenha, do resumo e do artigo científico, permeiam a academia, a qual é considerada o espaço privilegiado para a construção e a discussão de conhecimentos novos. Os gêneros, então, constroem e instituem crenças, valores, formas de interação e alianças entre os pares da comunidade acadêmica, levando-nos a crer que seu funcionamento reflete e, ao mesmo tempo, constrói o funcionamento da própria comunidade discursiva (SWALES, 1990) da academia e de suas diferentes culturas disciplinares.

De modo particular, o artigo experimental (BERNARDINO, 2007) considera mais rigorosamente requisitos acadêmicos em termos de organização textual e escolhas linguísticas (LIM, 2006). Sua importância reside especialmente na propagação de pesquisas essenciais à sobrevivência de culturas disciplinares tanto no que tange à manutenção das diversas disciplinas quanto no que tange à reputação pessoal de pesquisadores (HYLAND, 1997).

Diante desse cenário, percebemos que os gêneros textuais, principalmente os acadêmicos, permitem um maior controle do poder de generalização, agrupando textos com semelhanças em termos de objetivos retóricos, forma e audiência (HYLAND, 2005) e possibilitando-nos conhecer aquilo que está implícito em culturas acadêmicas diversas (HYLAND, 1997).

Considerando o que expusemos, partindo da premissa de que cada comunidade acadêmico-científica possui convenções, normas, nomenclaturas e metodologias particulares para a produção de seus textos e de que os gêneros acadêmicos evidenciam uma caracterização sociorretórica peculiar em virtude das diferenças disciplinares, neste trabalho, pretendemos investigar o comportamento sociorretórico da seção de Metodologia em exemplares de artigos acadêmicos experimentais das culturas disciplinares das áreas de Linguística e de Medicina.

Antes de passarmos ao quadro teórico que serviu de norte para esta pesquisa, é importante destacarmos que esta investigação se insere em um projeto maior intitulado *Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas*, coordenado pela Professora Doutora Cibele Gadelha Bernardino do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Uece (PosLA). Esse projeto tem como objetivo central verificar como campos disciplinares distintos constroem diferentemente gêneros acadêmicos em termos de descrição sociorretórica e de construção do metadiscorso.

2 APORTE TEÓRICO

Com o fito de proporcionar maior espaço para a apresentação e a discussão dos resultados, nesta seção, apresentaremos brevemente as características da unidade retórica de Metodologia e uma síntese dos modelos teóricos que foram utilizados como suporte para a

análise aqui em foco, a saber: as propostas teórico-metodológicas de Oliveira (2002, 2003) e de Nwogu (1997), ambas elaboradas com base no modelo CARS (*Create a Research Space*), de Swales (1990).

Quanto às características da Metodologia, Motta-Roth e Hedges (2010) afirmam que, de modo geral, essa seção consiste em uma narrativa das ações desenvolvidas na pesquisa com o objetivo de apresentar materiais e métodos a serem adotados sem interpretação ou dedução de dados. Hyland (2009) pontua que essa unidade pode ser mais ou menos elaborada ou sucinta, e Lim (2006) destaca sua importância por ligar metodologias de pesquisas particulares com procedimentos de pesquisas prévias e a própria seção com seções-chave, principalmente Introdução e Resultados. Além disso, os escritores podem usar a Metodologia para dar credibilidade às suas descobertas apontadas nos Resultados, afastando potenciais críticas e possíveis dúvidas sobre os resultados e as interpretações (LIM, 2006).

No que tange às maneiras de se pensar uma investigação, Oliveira (2003) caracteriza dois tipos de pesquisa, quantitativa e qualitativa, enquanto Motta-Roth e Hedges (2010), fazendo associações com o estudo de Oliveira (2003), destacam outros dois: dedutiva, que parte da teoria para os dados, da hipótese para a análise dos dados, e indutiva, que parte da análise dos dados para a teoria.

Explicando os tipos de pesquisa, com base em Oliveira (2003), a pesquisa quantitativa (análise dedutiva dos dados) é descrita como aquela atrelada à confirmação ou não de uma hipótese pré-determinada e baseada na visão positivista, fundamentalmente caracterizada pela objetividade, não havendo espaço para interpretação e reflexão da realidade social por parte do pesquisador. Nesse sentido, o papel do investigador é investigar, por meio de rigorosos e sistemáticos métodos experimentais e estatísticos, a causa de um fenômeno, interpretando os resultados obtidos sem considerar a visão dos que estão sendo estudados (OLIVEIRA, 2003).

Em relação à pesquisa qualitativa (análise indutiva dos dados), Oliveira (2003) pontua que esse tipo considera a realidade socialmente construída e que o papel do investigador é explicitar essa realidade ao longo do processo de investigação, contando com a visão dos participantes do contexto estudado na condução e na interpretação de seus resultados.

Além dos tipos de pesquisa, Motta-Roth e Hedges (2010), com base em Cordeiro (1999), citam dois métodos de investigação: estudo de caso e pesquisa-ação. Quanto ao primeiro, a fim de obter generalizações por meio de uma análise abrangente de um tópico de pesquisa, o método possibilita o estudo intensivo de um indivíduo ou um grupo. Quanto ao segundo, buscando influenciar determinada comunidade estudada e obter resultados que possam ser soluções para problemas encontrados, o método possibilita a participação dos membros dessa comunidade na análise e na interpretação dos dados.

Apresentada a noção de Motta-Roth e Hedges (2010) quanto aos métodos de investigação e aos tipos de pesquisa, é necessário salientarmos que não esgotamos os tipos de metodologias existentes por entendermos que isso não é nosso objetivo para esta etapa da escrita. Feitas essas considerações, podemos tratar da organização retórica da unidade de Metodologia, apresentando os dois modelos que servirão de base para a análise de dados.

Assim, quanto à descrição de Oliveira (2002, 2003), ao analisar e descrever a configuração retórica da Metodologia de 39 artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada, a autora apresenta e caracteriza o modelo a seguir:

Movimento 1: Descrição do *corpus* ou dos participantes da pesquisa

Passo 1 – Especificação do tamanho da amostra (tamanho do *corpus* ou número de participantes)

Passo 2 – Especificação do perfil dos participantes

Passo 2A – Especificação do sexo e idade

Passo 2B – Especificação do nível de escolaridade (estudantes, professores, etc)

Passo 2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem

Passo 2D – Especificação do nível de conhecimento dos participantes na língua ou no tópico que está sendo investigado pela pesquisa

OU

Passo 3 – Especificação do *corpus* selecionado

Movimento 2: Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados

Movimento 3: Descrição dos procedimentos

Movimento 4: Descrição da análise dos dados

Figura 1: Descrição retórica da unidade de Metodologia da área disciplinar de Linguística Aplicada.

Fonte: Oliveira (2002, p. 248).

De forma breve, com base em Oliveira (2002, 2003), o movimento 1 (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*), geralmente, diz respeito à primeira informação que aparece na seção de Metodologia. Com esse movimento, o autor apresenta o tamanho do *corpus* investigado ou o número de pessoas envolvidas na pesquisa. Em seguida, é apresentado o perfil dos participantes a partir de informações como sexo, idade, nível de escolaridade, subárea a que pertencem, nível de conhecimento.

Em relação ao movimento retórico 2 (*Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados*), o autor descreve materiais e instrumentos, como programas de computadores, gravações, entrevistas, questionários, utilizados para a realização da pesquisa. Já com o movimento 3 (*Descrição dos procedimentos*), o autor preocupa-se em descrever como as informações foram coletadas e, com o movimento 4 (*Descrição da análise dos dados*), preocupa-se em descrever como a análise e a interpretação dos dados foram feitas.

No que tange à área de Medicina, Nwogu (1997), ao analisar quinze artigos, apresenta e descreve o modelo de organização retórica apresentado na figura 2:

Movimento 1: Descrevendo procedimentos de coleta de dados

Passo 1 – Indicando a fonte de dados

Passo 2 – Indicando a dimensão da amostra

Passo 3 – Indicando critérios para a coleta de dados

Movimento 2: Descrevendo procedimentos experimentais

Passo 1 – Identificando o principal aparato da pesquisa

Passo 2 – Recontando o processo experimental

Passo 3 – Indicando critérios para o sucesso

Movimento 3: Descrevendo procedimentos de análise de dados

Passo 1 – Definindo terminologias

Passo 2 – Indicando o processo de classificação de dados

Passo 3 – Indicando o instrumento/procedimento

Passo 4 – Indicando modificação no instrumento/procedimento

Figura 2: Descrição retórica da unidade de Metodologia da área disciplinar de Medicina.

Fonte: Nwogu (1997, p. 135, tradução nossa¹).

Quanto aos movimentos, brevemente, com base em Nwogu (1997), o movimento retórico 1 (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*) refere-se à apresentação de todos os aspectos do processo de identificação, seleção e delimitação dos dados. O movimento 2 (*Descrevendo os procedimentos experimentais*) apresenta, de maneira lógica e sequencial, os passos e os procedimentos adotados durante a pesquisa. Por fim, o movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise de dados*) diz respeito à identificação de ferramentas usadas no estudo.

Concluindo, os modelos apresentados por Oliveira (2002, 2003) e Nwogu (1997) representam importantes contribuições metodológicas capazes de auxiliar-nos a compreender melhor como as informações estão dispostas nos artigos do *corpus* de nossa investigação.

¹**Move 1: Describing Data-Collection Procedure**

(1) Indicating source of data

(2) Indicating data size

(3) Indicating criteria for data collection

Move 2: Describing Experimental Procedures

(1) Identification of main research apparatus

(2) Recounting experimental process

(3) Indicating criteria for success

Move 3: Describing Data-Analysis Procedures

(1) Defining terminologies

(2) Indicating process of data classification

(3) Identifying analytical instrument/procedure

(4) Indicating modification to instrument/procedure

3 METODOLOGIA

A fim de alcançarmos os objetivos aqui propostos, compilamos vinte exemplares do gênero artigo experimental das áreas disciplinares de Linguística e de Medicina, sendo dez de cada área, selecionados de periódicos *Qualis* A e B e de anais de congressos. Em seguida, com o intuito de facilitar e agilizar nosso trabalho, identificamos cada artigo com a etiqueta AL (Artigo de Linguística) ou com a etiqueta AM (Artigo de Medicina), acompanhada de uma numeração, como AL1 e AM1.

Quanto aos procedimentos de análise, fizemos uma descrição detalhada de cada artigo, contemplando, especialmente, a organização retórica – unidades retóricas, movimentos e passos. Tabulamos os dados encontrados com detalhes de cada frequência em porcentagem e destacamos excertos ilustrativos para respaldar a pesquisa.

Como ponto de partida para essa descrição, baseamo-nos nos aparatos teórico-metodológicos propostos por Oliveira (2002, 2003) e Nwogu (1997), não apenas aplicando modelos de organização retórica pré-existent, mas os revisitando e apontando alterações terminológicas para nomear unidades informacionais, entendidas aqui como qualquer bloco de texto que possui uma função retórica associada ao propósito do artigo, como as unidades retóricas, os movimentos e os passos.

Ainda, para garantir uma discussão dos dados associada a explicações sociais, descrevemos as culturas disciplinares das áreas de Linguística e de Medicina a partir de informações sobre a configuração do gênero artigo fornecida por periódicos a autores e a partir de informações colhidas por meio de questionários respondidos por membros experientes de cada área disciplinar.

Já com os dados tabulados e a caracterização das áreas finalizada, chegamos a descrições sociorretóricas peculiares voltadas especificamente para as culturas disciplinares em questão. É importante pontuar ainda que, para a elaboração das propostas que caracterizam a unidade de Metodologia de cada área, consideramos movimentos e passos recorrentes aqueles que apresentaram frequência igual ou superior a 50% nos vinte artigos analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS ACADÊMICOS DA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE LINGUÍSTICA

A unidade retórica de Metodologia dos artigos de Linguística do *corpus* somente foi construída com destaque em cinco dos dez exemplares. Nos outros artigos, as informações metodológicas foram citadas na unidade de Introdução ou na unidade de Resultados e Discussão. A partir de então, para efeito de análise e apresentação das unidades informacionais da seção em questão, os cinco artigos que destacaram a Metodologia passam a constituir o universo de 100%.

Tendo em vista a proposta de organização retórica de Oliveira (2002, 2003), percebemos, nos cinco exemplares que apresentaram a seção de Metodologia, a presença relevante dos movimentos retóricos 1 (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*) e 4 (*Descrição da análise dos dados*), ficando o movimento retórico 2 (*Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados*) com frequência nula e o movimento 3 (*Descrição dos procedimentos*) com baixa frequência.

Quanto aos passos do movimento retórico 1 (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*), único que apresenta subdivisões, os passos 1 (*Especificação do tamanho da amostra (Tamanho do corpus ou número de participante)*) e 3 (*Especificação do corpus selecionado*) ocorreram consideravelmente, enquanto o passo 2 (*Especificação do perfil dos participantes*) foi desconsiderado pelos autores da área em questão.

Além dos movimentos e dos passos retóricos esperados por Oliveira (2002, 2003), notamos outras quatro unidades informacionais: *Retomada*² de objetivo, *Justificativa para procedimento*, *Justificativa*³ para escolha do corpus e *Apresentação de limitações da pesquisa*, presentes, respectivamente, em 40%, 20%, 20% e 20% dos exemplares. Abaixo, na figura 3, apresentamos a frequência de cada passo e das outras unidades informacionais.

Movimento 1: Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa

Passo 1 – Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participantes).....	100%
Passo 2 – Especificação do perfil dos participantes.....	0%
Passo 2A – Especificação do sexo e idade.....	0%
Passo 2B – Especificação do nível de escolaridade (estudantes, professores, etc).....	0%
Passo 2C – Especificação da subárea a que os participantes pertencem.....	0%
Passo 2D – Especificação do nível de conhecimento dos participantes na língua ou no tópico que está sendo investigado pela pesquisa).....	0%

OU

Passo 3 – Especificação do corpus selecionado.....	100%
--	------

Movimento 2: Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados.....0%

Movimento 3: Descrição dos procedimentos.....20%

Movimento 4: Descrição da análise dos dados.....60%

Retomada de objetivo.....40%

Justificativa para escolha do corpus.....20%

Apresentação de aparato teórico-metodológico.....40%

Figura 3: Frequência de unidades informacionais em metodologias de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Linguística (5 artigos analisados).

Fonte: elaboração de nossa autoria com base nos movimentos e nos passos sugeridos por Oliveira (2002, 2003) e nas outras unidades informacionais encontradas.

Antes de explicarmos os dados presentes na figura 3, exemplificando-os, é importante salientarmos que, em alguns blocos de informações, percebemos pistas gramaticais claras que nos auxiliaram na identificação das unidades informacionais. Em outros casos, somente verificamos essas unidades a partir do conteúdo expresso.

² Seguindo Oliveira (2002, 2003), referimo-nos às outras unidades informacionais a partir de expressões nominais.

Diante disso, quanto ao primeiro movimento retórico (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*), o passo 1 (*Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participante)*), presente em todos os cinco exemplares, foi construído, principalmente, por meio de numerais indicando quantidade (exemplos 1 e 2), enquanto o passo 3 (*Especificação do corpus selecionado*), presente também em todos os artigos, foi percebido a partir da observação do conteúdo, que diz respeito à apresentação de características do *corpus* analisado (exemplos 3 e 4).

- (1) O *corpus* consiste de 12 (doze) exemplares de resumos escritos em português [...] (AL2)
- (2) O *corpus* de análise de nossa pesquisa compreende 72 propostas de redação [...] (AL3)
- (3) O *corpus* de análise de nossa pesquisa compreende 72 propostas de redação do vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC), referentes aos exames que vão de 1990/1 a 2007, num total de 26 vestibulares. (AL3)
- (4) O *corpus* consiste de 12 (doze) exemplares de resumos escritos em português e produzidos por pós-graduados do Curso de Mestrado em Educação, sendo 10 textos de dissertações da Universidade Federal do Piauí e 2 textos provenientes de dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina, concluídas e defendidas no período de 1991 a 1998. (AL2)

Já o movimento retórico 3 (*Descrição dos procedimentos*) (exemplo 5), percebido em apenas um artigo, e o movimento 4 (*Descrição da análise*) (exemplos 6 e 7), último da proposta de Oliveira (2002, 2003), presente em três artigos, foram notados também a partir do conteúdo apresentado.

- (5) Nesta investigação, utilizamo-nos de todos os sessenta e dois inquéritos coletados pelo projeto PORCUFORT (Português Oral Culto de Fortaleza). (AL6)
- (6) Na análise dos resumos, cada sentença foi relacionada a um dos quatro componentes dos artigos de pesquisa a saber: introdução, metodologia, resultados e discussão dos resultados. (AL2)
- (7) [...] dividimos nosso *corpus* em três períodos que correspondem, respectivamente, aos exames entre 1990/1 e 1994/2 (10 vestibulares, 23 propostas); entre 1995/1 e 2000 (8 vestibulares, 24 propostas); e, finalmente, entre 2001 e 2007 (8 vestibulares, 24 propostas). (AL3)

Sobre as unidades informacionais encontradas nos artigos que não se encaixaram nos passos oferecidos por Oliveira (2002, 2003), notamos a unidade *Retomada de objetivo* em 40% dos exemplares com apresentação explícita do termo *objetivo* (exemplos 8 e 9), a unidade *Justificativa para escolha do corpus* em 20% dos exemplares a partir de explicações a respeito da seleção de determinado material de análise (exemplo 10) e a unidade *Apresentação de aparato teórico-metodológico* em 40% dos artigos com a exposição de bases teóricas e/ou metodológicas para a análise de dados (exemplos 11 e 12).

- (8) Como nosso objetivo é descrever a mudança ocorrida nesse intervalo de tempo, comparando as propostas antes e depois da mudança [...] (AL3)
- (9) O objetivo desta análise é investigar se a organização estrutural dos resumos de dissertações na área de Educação tem as mesmas características [...] (AL2)
- (10) Para a realização desse trabalho, escolhemos o livro Espanhol *Expansión*. Primeiro pelo fato de esse material já existir há algum tempo no mercado, sendo, por isso, bastante conhecido e segundo por ser adotado em muitas escolas [...] (AL5)
- (11) [...] a análise dos resumos foi baseada no trabalho de Swales (1990), Dudley-Evans (1986) e especialmente, no de Santos (1995, 1996) que seguem o modelo descritivo e analítico de Swales (move-type analysis) para descreverem os vários estágios da organização discursiva de diferentes gêneros textuais. (AL2)
- (12) A análise qualiquantitativa desse material baseou-se nos aspectos do foco de investigação e na perspectiva teórico-metodológica adotada nos estudos analisados. (AL8)

Refletindo acerca dos resultados encontrados, percebemos que o movimento retórico 1 (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*) somente foi construído por meio dos passos 1 (*Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participantes)*) e 3 (*Especificação do corpus selecionado*), presentes em todos os cinco exemplares que apresentaram a Metodologia

destacadamente, em virtude de os artigos apresentarem pesquisas pautadas em *corpus* e não em participantes. Vale lembrar ainda que informações referentes ao *corpus* ou à especificação dele, em alguns casos, foram recorrentes na unidade de Introdução de artigos da área de Linguística.

Ainda sobre esse movimento, a forma como os passos retóricos foram elaborados corrobora os estudos de Oliveira (2002) e algumas informações obtidas a partir da descrição do perfil da cultura da Linguística, já que o membro *expert* da área que respondeu ao questionário declarou que a unidade de Metodologia tem “o propósito de apresentar uma descrição, o mais clara e detalhada possível, [...] dos sujeitos ou participantes (se for o caso), do corpus (origem, compilação, tamanho etc.)”.

Já o movimento retórico 2 (*Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados*), desconsiderado pelos autores, relaciona-se ao movimento 3 (*Descrição dos procedimentos*), que somente foi citado em um artigo. Tal relação se baseia no fato de que descrever materiais ou instrumentos utilizados na coleta de dados (movimento retórico 2) pode implicar também a descrição dos procedimentos de coleta das informações (movimento retórico 3). Mais especificamente em relação ao segundo movimento, é importante salientar que, na área em foco, nem toda pesquisa é realizada com o auxílio de instrumentos, como programas de computadores, questionários e entrevistas.

Outra importante questão a ser observada é a comparação entre esses dados e as afirmações do pesquisador colaborador, que entende que a Metodologia visa a descrever detalhadamente tanto os instrumentos utilizados na pesquisa como os procedimentos de coleta dos dados, de categorização, de etiquetagem, de anotação. Quanto a isso, acreditamos que, apesar de não haver recorrência dos movimentos 2 (*Descrição dos materiais ou instrumentos utilizados*) e 3 (*Descrição dos procedimentos*) no material analisado, as informações que os caracterizam podem vir a compor a Metodologia de artigos de Linguística em uma posterior análise de um *corpus* mais extenso.

Sobre o último movimento retórico esperado por Oliveira (2002, 2003), o movimento 4 (*Descrição da análise dos dados*) mostrou-se recorrente, o que já era esperado haja vista a necessidade de informar como a análise e a interpretação de dados são feitas para garantir credibilidade à pesquisa. Do mesmo modo, o membro da área ressaltou que, nessa unidade retórica, os critérios de análise devem ser descritos e detalhados.

Em relação às unidades informacionais não coincidentes com a proposta que serviu de base para a análise, a *Retomada do objetivo* possivelmente lembra ao leitor o aspecto central do estudo e justifica certas escolhas metodológicas. Já a *Justificativa para escolha do corpus* parece ser uma informação especificamente para uma situação particular, visto que não teve ocorrência relevante no *corpus* analisado. A unidade *Apresentação de aparato teórico-metodológico* também não foi construída com recorrência, talvez, devido ao fato de essa unidade ser recorrente na unidade de Introdução de artigos da área (BERNARDINO; COSTA, 2016). De modo geral, no que diz respeito à construção da cultura da área, não percebemos, nos periódicos, informações que, detalhadamente, tratassem da construção da unidade retórica de Metodologia.

Considerando o que comentamos, percebemos que, em um primeiro momento, a proposta de Oliveira (2002, 2003), pensada para artigos de Linguística Aplicada, de certo modo, trata da organização da unidade de Metodologia de artigos de Linguística. Apesar disso, o comportamento retórico dessa unidade e o modelo da autora ainda apresentam algumas disparidades, fato que indica heterogeneidade do *corpus*, composto por artigos das diversas subáreas da Linguística, a exemplo de Teoria e Análise Linguística, Linguística Histórica, Linguística Aplicada, e, de certo modo, mudanças disciplinares refletidas no processo de escrita em um período de quase quinze anos.

Com base nisso, a partir dos resultados e da ordem das informações nos exemplares, apresentamos uma proposta de descrição (figura 4) para a unidade retórica de metodologia de artigos da cultura disciplinar da área de Linguística. Vale ressaltar, ainda, que a ordem de apresentação dos movimentos e dos passos da descrição segue a ordem que obteve maior recorrência no *corpus* analisado.

Nessa proposta, seguindo autores como Araújo (1996) e Bezerra (2001), os quais analisaram resenhas, e Biasi-Rodrigues (1998), que estudou resumos, sugerimos uma mudança de terminologia para nominar as unidades retóricas ao substituímos substantivos e

verbos no infinitivo por verbos no gerúndio, que indicam ações em andamento, permitindo uma maior associação entre ações sociorretóricas, movimentos e passos. Tal escolha se justifica pelo fato de verbos no gerúndio indicarem ações retóricas em acontecimento e, explicitamente, mostrarem a função sociorretórica dos passos e dos movimentos.

Consideramos essa questão fundamental para mostrar claramente que a descrição da configuração sociorretórica de um gênero não é simplesmente uma questão de descrição de estruturas formulaicas sobre como produzir os exemplares dos gêneros acadêmicos. A descrição dessas configurações mostra, sobremaneira, como os sujeitos sociais pertencentes a determinados grupos institucionais realizam nos e pelos gêneros os propósitos interacionais de um grupo. Aqui está uma das bases centrais da teoria de Swales (1990): a questão da razão subjacente ao gênero.

Movimento 1: Apresentando a amostra da pesquisa

Movimento 2: Apresentando análise de dados

Figura 4: Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Linguística.

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Comentando a figura 4, quanto à localização dos movimentos, dos cinco artigos, três apresentaram, concomitantemente, os dois movimentos retóricos, estando, em todos os casos, o movimento 1 (*Apresentando a amostra da pesquisa*) em posição anterior ao movimento 2 (*Apresentando análise de dados*).

Quanto à eliminação dos dois passos recorrentes (passo 1: *Especificação do tamanho da amostra (tamanho do corpus ou número de participantes)* e passo 3: *Especificação do corpus selecionado*) do movimento 1 (*Descrição do corpus ou dos participantes da pesquisa*) da proposta de Oliveira (2002, 2003), percebemos que o conteúdo dessas duas estratégias mantinha uma ligação bastante próxima, podendo ser representado por um único movimento com uma terminologia mais ampla capaz de abarcá-lo como um todo.

Assim como ocorre com o modelo de Oliveira (2002, 2003), o movimento 1 (*Apresentando a amostra da pesquisa*) foca-se na amostra utilizada na pesquisa, especificando-a e detalhando-a. No que tange às mudanças de nomenclatura, optamos pelo termo *amostra* por sua abrangência em relação a *corpus* e sujeitos da pesquisa e pelo termo *apresentando* por este ser mais abrangente em relação ao nome *especificação*, sugerido por Oliveira (2002, 2003).

Já o movimento 2 (*Apresentando análise de dados*), diferentemente do que encontrou Oliveira (2002, 2003), é o último da descrição do material de análise. Esse movimento também foi proposto pela autora e foi elaborado com o intuito de orientar o leitor acerca de como a análise de dados foi feita, o que, de certo modo, dá aos achados credibilidade e afasta possíveis dúvidas sobre a pesquisa.

4.2 A SEÇÃO DE METODOLOGIA EM ARTIGOS EXPERIMENTAIS DA CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE MEDICINA

Quanto à análise da unidade retórica de Metodologia dos artigos de Medicina do *corpus*, essa seção foi elaborada com destaque em todos os dez exemplares. A partir da proposta de organização retórica de Nwogu (1997), percebemos a presença relevante dos três movimentos sugeridos (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*, *Descrevendo os procedimentos experimentais* e *Descrevendo procedimentos de análise de dados*).

Quanto aos passos do movimento 1 (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*), somente os passos 1 (*Indicando a fonte de dados*) e 2 (*Indicando a dimensão da amostra*) foram elaborados com recorrência, ficando o passo 3 (*Indicando critérios para a coleta de dados*) com baixa frequência. Já o movimento 2 (*Descrevendo os procedimentos experimentais*) se mostrou relevante somente por

meio dos passos 1 (*Identificando o principal aparato da pesquisa*) e 2 (*Recontando o processo experimental*), uma vez que o passo 3 (*Indicando critérios para o sucesso*) obteve frequência nula.

O movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise de dados*) foi construído consideravelmente a partir do passo 2 (*Indicando o processo de classificação de dados*), enquanto seus três outros passos foram elaborados com baixa frequência ou frequência nula. Além desses movimentos e passos, notamos outras cinco unidades informacionais diferentes das que foram propostas pelo autor: *Apresentando*⁴ o tipo de pesquisa, *Indicando aprovação por comitê de ética*, *Caracterizando a amostra*, *Apresentando método(s)* e *Apresentando critérios de análise*.

Dito isso, vejamos a figura 5, em que apresentamos, em porcentagem, as frequências encontradas.

Movimento 1: Descrevendo procedimentos de coleta de dados

Passo 1 – Indicando a fonte de dados.....	80%
Passo 2 – Indicando a dimensão da amostra.....	70%
Passo 3 – Indicando critérios para a coleta de dados.....	30%

Movimento 2: Descrevendo procedimentos experimentais

Passo 1 – Identificando o principal aparato da pesquisa.....	50%
Passo 2 – Recontando o processo experimental.....	100%
Passo 3 – Indicando critérios para o sucesso.....	0%

Movimento 3: Descrevendo procedimentos de análise de dados

Passo 1 – Definindo terminologias.....	20%
Passo 2 – Indicando o processo de classificação de dados.....	60%
Passo 3 – Indicando o instrumento/procedimento.....	50%
Passo 4 – Indicando modificação no instrumento/procedimento.....	0%

Apresentando o tipo de pesquisa.....	40%
Indicando aprovação por comitê de ética.....	80%
Caracterizando a amostra.....	40%
Apresentando método(s).....	60%
Apresentando critérios de análise.....	40%

Figura 5: Frequência de unidades informacionais em metodologias de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina (dez artigos analisados).

Fonte: elaboração de nossa autoria com base nos movimentos e nos passos sugeridos por Nwogu (1997) e nas outras unidades informacionais encontradas.

Diante da figura 5, quanto ao primeiro movimento (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*), o passo 1 (*Indicando a fonte de dados*), elaborado em oito exemplares, foi percebido principalmente a partir do conteúdo expresso na unidade (exemplos 13 e 14), que diz respeito ao local de onde a amostra foi retirada. Já o passo 2 (*Indicando a dimensão da amostra*) foi construído por meio de

⁴ Seguindo nossa tradução para a proposta de Nwogu (1997), referimo-nos às outras unidades informacionais a partir de verbos no gerúndio.

numerais indicando quantidade (exemplos 15 e 16), enquanto o passo 3 (*Indicando critérios para coleta de dados*) também foi identificado por meio da observação do conteúdo exposto (exemplos 17 e 18).

- (13) Fizeram parte desse estudo 18 (dezoito) cadáveres humanos, não formolizados e não reclamados, interessando 36 (trinta e seis) tornozelos, obtidos no Instituto Médico Legal do Estado do Ceará [...] (AM2)
- (14) Foi realizado um estudo de caso-controle nas quatro principais maternidades públicas de Fortaleza, Ceará: Maternidade Escola Assis Chateaubriand, Hospital Geral Dr. César Cals, Hospital Geral de Fortaleza e Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana. (AM9)
- (15) Numa seleção aleatória, entrevistaram-se vinte médicos de ambos os sexos com tempo de serviço variável, de quatro a vinte e oito anos de formados [...] (AM1)
- (16) Participaram do estudo sete mães, biológicas ou adotivas, de crianças que possuíam história clínica e/ou prontuários que informassem [...] (AM8)
- (17) Os critérios de inclusão foram: mãe de criança com idade entre dois e cinco anos, em razão da maior importância do diagnóstico clínico nessa faixa etária, pois em criança menor de um ano [...] (AM8)
- (18) Considerou-se caso o neonato vivo ou morto com peso igual ou superior a 500 g, independentemente do sexo, produto ou não de gestação única, diagnosticado com MF congênita no pré-natal ou durante o período neonatal até a sua alta hospitalar, nascido nas instituições da pesquisa no decorrer do estudo. (AM9)

Já o passo 1 (*Identificando o principal aparato da pesquisa*) do movimento 2 (*Descrevendo os procedimentos experimentais*), percebido em 50% dos exemplares, foi elaborado com a indicação clara de aparatos como entrevistas e questionários (exemplos 19 e 20), enquanto o passo 2 (*Recontando o processo experimental*), evidente em todos os artigos, foi percebido, especialmente, com o auxílio de verbos conjugados para narrar algum processo (exemplos 21 e 22). É importante ressaltar que esses verbos foram conjugados, principalmente, na voz passiva, visto que não parece ser uma característica da área o uso de marcadores pessoais como estratégia metadiscursiva (HYLAND, 2000), a exemplo de pronomes de primeira pessoa e adjetivos possessivos.

- (19) No desenvolvimento de nosso trabalho, foram realizadas entrevistas abertas com os estudantes de Medicina do terceiro semestre [...] (AM3)
- (20) O domicílio da família foi o local onde foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas de forma individual [...] (AM8)
- (21) No exame físico foi feita avaliação da coluna cervical, torácica e lombar (lordose, distância dedo-chão, teste de Schober) e das articulações sacroilíacas (sinais de Menell e de Gaenslen e teste de Patrick). (AM7)
- (22) Foram realizados cortes histológicos de 5 micra (5 µm) no criostato à temperatura de 25 °C. Depois de preparadas, as lâminas foram fixadas em acetona (Synth, Diadema – SP) e metanol (Reagen – Rio de Janeiro- RJ) durante dois minutos à temperatura ambiente. (AM10)

Em relação ao movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise de dados*), o primeiro passo (*Definindo terminologias*), somente identificado em dois artigos, foi construído a partir de etiquetas dadas aos sujeitos da pesquisa ou a outros aspectos que necessitam de identificação específica (exemplos 23 e 24). O segundo passo (*Indicando o processo de classificação dos dados*), evidente em 60% dos exemplares, foi elaborado a partir da apresentação de critérios para o reconhecimento de determinadas informações (exemplos 25 e 26). Já o terceiro passo (*Indicando o instrumento/procedimento*), construído em cinco artigos, foi notado a partir da apresentação de instrumentos voltados especificamente para análises estatísticas (exemplos 27 e 28), como indica Nwogu (1997).

- (23) O ponto de referência anatômico 3 (PRA3) é representado por uma linha reta que tem início no PRA1 e termina na inserção do tendão do calcâneo (ITC). O ponto de referência anatômico 4 (PRA4) é formado pela linha reta que parte

do centro do primeiro metatarso (C1°M) e termina no ITC. O ponto de referência anatômico 5 (PRA5) é uma linha reta que corre paralela à tibia passando pelo PRA1. (AM2)

(24) Para efeitos de identificação, as mãos foram nomeadas de M1 a M7. (AM8)

(25) Os sintomas foram agrupados em distúrbios de ansiedade, depressão e outros diagnósticos psiquiátricos. Os distúrbios de ansiedade englobam agorafobia, fobia social, fobia isolada, ansiedade generalizada, pânico, hipocondria, transtorno obsessivo compulsivo e outras ansiedades. (AM6)

(26) A classificação dos PRM neste estudo seguiu o 2º Consenso de Granada (1999), sendo classificados em necessidade (PRM 1 – O doente tem um problema de saúde por não utilizar o medicamento que necessita; PRM 2 – O doente tem um problema de saúde por utilizar um medicamento que não necessita); efetividade (PRM 3 – O doente tem um problema de saúde por uma inefetividade não-quantitativa do medicamento; PRM 4 – O doente tem um problema de saúde por uma inefetividade quantitativa do medicamento) e segurança (PRM 5 – O doente tem um problema de saúde por uma insegurança não-quantitativa de um medicamento; PRM 6 – O doente tem um problema de saúde por uma insegurança quantitativa de um medicamento)¹⁵. (AM5)

(27) O programa utilizado para análise foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 13.0. (AM9)

(28) Os cálculos foram realizados por meio o programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). (AM10)

Quanto às unidades informacionais diferentes dos movimentos e dos passos propostos por Nwogu (1997), a unidade *Apresentando o tipo de pesquisa* foi elaborada em quatro exemplares com indicação clara do tipo de pesquisa realizada (exemplos 29 e 30). Já a unidade *Indicando aprovação por comitê de ética*, presente em 80% dos artigos, foi construída a partir de informações sobre a aprovação da pesquisa por comitê de ética institucional (exemplos 31 e 32).

(29) Estudo descritivo, transversal, no qual foram analisados os registros da atividade clínica de rotina [...] (AM5)

(30) A presente pesquisa consiste em um estudo qualitativo baseado em entrevistas abertas com médicos [...] (AM1)

(31) Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. (AM6)

(32) Após a obtenção do consentimento livre e esclarecido, conforme protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Clínica do Centro de Ciências da Saúde e Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará [...] (AM10)

A unidade *Caracterizando a amostra*, evidente em quatro artigos, foi elaborada por meio de informações com características da amostra analisada (exemplos 33 e 34), enquanto a unidade *Apresentando método(s)* foi elaborada em seis artigos a partir da indicação de qual método foi usado para nortear a pesquisa ou a própria análise de dados (exemplos 35 e 36). Por fim, a última unidade informacional, *Apresentando critérios de análise*, presente em quatro exemplares, foi construída com informações sobre parâmetros nos quais a análise se baseou (exemplos 37 e 38).

(33) Oitenta e seis por cento (12/14) dos pacientes e 87% dos familiares (26/30) estudados eram do sexo masculino. Setenta e nove por cento dos pacientes eram brancos e 21% mulatos, enquanto entre os familiares de primeiro grau 67% eram brancos e 33% eram mulatos, sendo o grau de parentesco o seguinte: 16 irmãos, 3 irmãs, 9 filhos, 1 filha e 1 pai. (AM7)

(34) Quinze cadáveres (83,3%), pertenciam ao sexo masculino e três (16,6%) ao sexo feminino. A idade aparente foi de 20 a 45 anos, com a média de idade aparente de 27,5 anos. Com relação à raça, sete eram da raça branca (38,8%), oito eram da raça mestiça (44,4%) e três eram da raça negra (16,6%). (AM2)

(35) A pesquisa de campo foi norteadada pela prática etnográfica, delimitando-se abordagem particular do tema cultural da asma na infância. (AM8)

(36) Os critérios de inclusão e exclusão seguiram o método do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC)¹³. (AM9)

- (37) Para a análise de proporções utilizou-se testes não paramétricos (c2, Fisher-Freeman-Halton). O grau de significância estatística considerado foi de $p < 0,05$. (AM5)
- (38) Um nível de significância igual a 0,05 foi utilizado em todos os testes. (AM6)

Refletindo acerca dos resultados alcançados, quanto à alta frequência do primeiro passo (*Indicando a fonte de dados*) do movimento 1 (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*), não encontramos explicações nas questões teóricas. Em relação ao perfil traçado da área, em um único periódico, percebemos diretrizes que consideravam a Metodologia a seção em que se poderiam incluir as fontes de informações.

Sobre o segundo passo (*Indicando a dimensão da amostra*) desse movimento, semelhantemente ao que ocorreu com o passo anterior, somente encontramos, na descrição do perfil da área, três periódicos que tratavam, na Metodologia, de detalhes sobre sujeitos, população e pacientes, fazendo-nos inferir que, nesses detalhes, características da amostra também podem ser especificadas, como percebemos com a unidade informacional *Caracterizando a amostra*. No tocante ao passo 3 (*Indicando critérios para coletas de dados*), somente percebemos normas e orientações mais vagas sobre critérios analíticos, o que nos leva à também baixa frequência da unidade informacional *Apresentando critérios de análise*.

O movimento 2 (*Descrevendo procedimentos experimentais*), recorrente por meio de seus dois primeiros passos, lembra-nos do trabalho de Motta-Roth e Hendges (2010) sobre a Metodologia consistir em uma narrativa das ações desenvolvidas na pesquisa, o que nos remete ao passo 2 (*Recontando o processo experimental*) desse movimento. De modo geral, não encontramos estudos aprofundados ou normas e diretrizes específicas para os passos do movimento 2 (*Descrevendo procedimentos experimentais*). Ainda sobre essa questão, o membro da área colaborador foi bastante vago em suas respostas afirmando que “os Métodos mostram a maneira pela qual espera obter-se respostas”.

Quanto ao terceiro movimento (*Descrevendo procedimentos de análise dos dados*), percebemos, nas diretrizes de alguns periódicos, referências a procedimentos analíticos, justificando a recorrência de alguns de seus passos. De modo especial, uma revista destaca a importância de se apresentar os métodos empregados em análises estatísticas, levando-nos ao passo 3 (*Indicando o instrumento/procedimento*), já que esse passo se refere a instrumentos de análise estatística, e à unidade informacional *Apresentando método(s)*.

De modo geral, percebemos que os três movimentos tratam de procedimentos, mas com variações do tipo de procedimento. Os periódicos, apesar de não abordarem especificamente cada passo apresentado, tratam de procedimentos de pesquisa com uma terminologia bem mais abrangente que talvez legitime a recorrência dos três movimentos propostos por Nwogu (1997).

Sobre a unidade *Apresentando o tipo de pesquisa*, não percebemos, na descrição da área, informações que justificassem a ocorrência em quatro artigos, porém, com base nas maneiras de se pensar uma investigação detalhadas por Oliveira (2003) e Motta-Roth e Hendges (2010), acreditamos que essa unidade pode vir a compor a unidade de Metodologia de artigos de pesquisa de Medicina após uma análise de um *corpus* mais extenso.

Por fim, no tocante à unidade *Indicando aprovação por comitê de ética*, nas normas e nas orientações de quase todos os periódicos, observamos a referência explícita da necessidade de se informar a aprovação da pesquisa por comitê de ética institucional na unidade de Metodologia do artigo, fato que corrobora a alta frequência dessa unidade no material analisado.

A partir do que mostramos, percebemos que a proposta de Nwogu (1997) possui muitos passos que de fato descrevem a organização retórica de artigos experimentais de Medicina, no entanto existem também algumas disparidades em evidência. Com base nisso, refletindo acerca dos resultados e da ordem das informações nos exemplares, pensamos em uma proposta de descrição retórica (figura 6) para metodologias de artigos de Medicina, mantendo os verbos no gerúndio, assim como fizemos ao elaborar a proposta para a área de Linguística.

movimento 1: Descrevendo procedimentos de coleta de dados

Passo 1 – Indicando a fonte de dados e/ou

Passo 2 – Apresentando a amostra e

Movimento 2: Descrevendo procedimentos experimentais

Passo 1 – Relatando o processo experimental e/ou

Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou

Movimento 3: Descrevendo procedimentos de análise de dados

Passo 1 – Indicando o processo de classificação de dados e/ou

Passo 2 – Indicando o instrumento de análise estatística e/ou

Passo 3 – Apresentando método(s) e/ou

Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética

Figura 6: Descrição retórica da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar da área de Medicina.

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Apresentando nossa proposta, quanto à ordem dos movimentos, inicialmente, é importante ressaltar que a investigação da disposição das unidades informacionais se baseia no que chamamos de critério da ocorrência simultânea. Em outras palavras, investigamos e identificamos a ordem predominante de unidades retóricas, movimentos e passos quando estes ocorrem, ao mesmo tempo, em algum exemplar analisado.

Assim, dos dez artigos, oito apresentaram, concomitantemente, os quatro movimentos. Desses oito, cinco apresentaram a seguinte sequência: movimento 1 (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*) – movimento 2 (*Descrevendo procedimentos experimentais*) – movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise de dados*) – movimento 4 (*Indicando aprovação por comitê de ética*).

Em relação à ordem dos passos, dos cinco artigos que foram construídos com os passos 1 (*Indicando a fonte de dados*) e 2 (*Apresentando a amostra*) do movimento 1 (*Descrevendo procedimentos de coleta de dados*), três apresentaram o passo 1 seguido do passo 2. Já em relação à mudança de nomenclatura sugerida para o passo 2, entendemos que o verbo *apresentando* é bastante abrangente, englobando tanto a dimensão da amostra como qualquer outra característica dela.

A respeito do movimento 2 (*Descrevendo procedimentos experimentais*), dos cinco artigos com seus dois passos, três apresentaram o passo 1 (*Relatando o processo experimental*) seguido do passo 2 (*Identificando o principal aparato da pesquisa*), sequência inversa em relação à sequência proposta por Nwogu (1997). Quanto à mudança de nomenclatura para o passo 1 desse movimento, enfatizamos que isso diz respeito a uma escolha estilística pessoal.

Sobre o movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise dos dados*), somente dois exemplares foram elaborados com os dois passos, cada um com uma sequência diferente: passo 1 (*Indicando o processo de classificação de dados*) seguido do passo 2 (*Indicando o instrumento de análise estatística*) e passo 2 (*Indicando o instrumento de análise estatística*) seguido do passo 1 (*Indicando o processo de classificação de dados*). Por não termos encontrado uma ordem predominante dos passos desse movimento, optamos por manter a disposição de Nwogu (1997). No tocante à nova nomenclatura do passo 2 desse movimento, acreditamos que a mudança proposta explícita, de fato, sua função retórica.

Ainda sobre o movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise dos dados*), adicionamos a ele o passo *Apresentando método(s)* por dois motivos. Em primeiro lugar, não encontramos uniformidade na posição dessa unidade informacional nos artigos analisados, fato que nos levou a adotar novamente o critério da ocorrência simultânea, no caso, de todos os movimentos e os passos da proposta. Nesse sentido, encontramos apenas um artigo adequado a esse critério com o novo passo logo após os passos do

movimento 3 (*Descrevendo procedimentos de análise dos dados*). Em segundo lugar, percebemos que, geralmente, a apresentação de algum método estava relacionada à análise dos dados.

De modo geral, somente uma análise de um *corpus* mais extenso poderia fornecer informações mais concretas a respeito desse passo. Por enquanto, sabemos da relevância da apresentação de métodos em metodologias de artigos de Medicina e acreditamos que essa informação ajuda a compor o comportamento retórico dessa unidade.

Finalizando, quanto ao último movimento retórico (*Indicando aprovação por comitê de ética*), sugerimos um movimento destacado por as informações sobre aprovação de pesquisa, na maioria dos casos, constituírem informação isolada, sem relação com as outras unidades informacionais.

4.3 UM OLHAR COMPARATIVO

Sobre a unidade retórica de Metodologia, evidente em metade dos artigos da área de Linguística e em todos os artigos da área de Medicina, identificamos que essa seção foi construída com algumas divergências pelas duas áreas. Apesar de não haver referências diretas na literatura, no caso da Linguística, a frequência de 50% se deu por muitos artigos apresentarem aspectos metodológicos em outras unidades retóricas, como Introdução e Resultados e Discussão. Com base nisso, podemos inferir que a Metodologia, em artigos dessa área, pode ser uma seção facultativa, existindo a possibilidade de informações metodológicas serem construídas em outras unidades retóricas.

Em relação à Medicina, os periódicos da área e as pesquisas prévias, especialmente os estudos de Nwogu (1997) voltados particularmente para essa área, confirmam a elevada ocorrência dessa unidade. Essa alta frequência indica o cunho comum e obrigatório dessa seção confirmado ainda pelas respostas do membro da área disciplinar que colaborou com a pesquisa.

Quanto às particularidades da Metodologia, a área de Linguística parece ser menos detalhista, priorizando o tratamento da amostra utilizada na pesquisa (movimento 1: *Apresentando a amostra da pesquisa*) e a descrição dos procedimentos de análise de dados (movimento 2: *Apresentando análise de dados*).

Distintamente, a área de Medicina parece prezar pelo detalhamento com informações relativas à amostra da pesquisa (movimento 1: *Descrevendo procedimentos de coleta de dados*), aos procedimentos experimentais (movimento 2: *Descrevendo procedimentos experimentais*) e aos procedimentos de análise de dados (movimento 3: *Descrevendo procedimentos de análise de dados*). Além disso, um ponto importante é a informação sobre a aprovação do estudo por comitê de ética institucional (movimento 4: *Indicando aprovação por comitê de ética*), algo bastante incomum na área de Linguística, apesar de haver pesquisas que necessitem dessa aprovação. Para compreender, de modo sistemático, as duas descrições, vejamos, a seguir, a figura 7.

CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE LINGUÍSTICA	CULTURA DISCIPLINAR DA ÁREA DE MEDICINA
<p>Movimento 1: Apresentando a amostra da pesquisa e/ou</p> <p>Movimento 2: Apresentando análise de dados</p>	<p>Movimento 1: Descrevendo procedimentos de coleta de dados Passo 1 – Indicando a fonte de dados e/ou Passo 2 – Apresentando a amostra e</p> <p>Movimento 2: Descrevendo procedimentos experimentais Passo 1 – Relatando o processo experimental e/ou Passo 2 – Identificando o principal aparato da pesquisa e/ou</p> <p>Movimento 3: Descrevendo procedimentos de análise de dados Passo 1 – Indicando o processo de classificação de dados e/ou Passo 2 – Indicando o instrumento de análise estatística e/ou Passo 3 – Apresentando método(s) e/ou</p> <p>Movimento 4 – Indicando aprovação por comitê de ética</p>

Figura 7: Descrições retóricas da unidade de Metodologia de artigos experimentais da cultura disciplinar das áreas de Linguística e de Medicina.

Fonte: elaboração de nossa autoria.

Com base na figura 7, é possível percebermos que as duas áreas se aproximam quanto às questões sobre a amostra utilizada no estudo e sobre os procedimentos de análise. A área de Medicina, no entanto, visivelmente, é mais minuciosa, apresentando, com os dois passos dos movimentos retóricos 1 (*Indicando a fonte de dados* e *Apresentando a amostra*) e 2 (*Relatando o processo experimental* e *Identificando o principal aparato da pesquisa*), especificidades as quais, talvez, sejam necessárias para tornar as informações apresentadas nas unidades seguintes – Resultados e Discussão – confiáveis.

No caso da Linguística, é importante pontuar que, apesar de não haver passos mais específicos nos movimentos retóricos 1 (*Apresentando a amostra da pesquisa*) e 2 (*Apresentando análise de dados*), um detalhamento é possível caso seja do interesse do autor e que a falta desses passos específicos pode significar o caráter mais breve e facultativo da própria unidade.

Já o movimento retórico 2 (*Descrevendo procedimentos experimentais*) da descrição de metodologias de artigos de Medicina é o que mais diferencia as duas culturas disciplinares, uma vez que as informações dos dois passos (*Relatando o processo experimental* e *Identificando o principal aparato da pesquisa*) desse movimento ocorreram com baixa frequência ou frequência nula nos artigos de Linguística.

Com base nesses dados, podemos inferir que, talvez, as principais diferenças sejam reflexo do fato de todos os exemplares de Medicina terem apresentado a unidade de Metodologia, enquanto somente metade dos de Linguística apresentou essa seção. Ainda, é possível que o fato de a área de Linguística, em metade do *corpus*, apresentar, em detrimento da própria seção de Metodologia, informações metodológicas em outras unidades retóricas, como Introdução e Resultados e Discussão, revele a menor relevância que é dada a essa unidade, justificando seu menor grau de detalhamento em artigos da área.

5 CONCLUSÃO

O percurso trilhado até aqui mostrou que relacionar descrição sociorretórica e caracterização de culturas disciplinares é um caminho extremamente produtivo para a compreensão dos gêneros acadêmicos. Ficou evidente como as unidades retóricas analisadas foram construídas tendo como influência as características e as necessidades de cada área.

Os propósitos específicos de cada unidade informacional variaram, particularmente, devido aos diferentes objetos de estudo e às diferentes metodologias, crenças, normas e posturas do fazer científico de cada cultura disciplinar. Consequentemente, a organização retórica dos textos, de modo geral, mostrou-se diferente, e as estratégias retóricas adquiriram peculiaridades que podem ser explicadas pelas particularidades das culturas disciplinares em que determinado trabalho se insere. Isso nos mostra que não é

possível uma descrição dos gêneros acadêmicos como um construto realizado por uma comunidade acadêmica pretensamente homogênea.

A cultura disciplinar da área de Linguística constrói a unidade de Metodologia com menos detalhamento. Os autores dessa área se preocupam principalmente em apresentar o material de análise ao leitor e em apresentar como se dá a análise de tal material, buscando dar consistência ao estudo apresentado. Outrossim, o fato de nem todos os autores optarem por apresentar uma seção destacada no artigo para a unidade nos faz inferir que apresentar aspectos metodológicos na Introdução, por exemplo, é suficiente para oferecer à pesquisa credibilidade.

Já a cultura disciplinar da área de Medicina se mostra preocupada com minúcias dos aspectos metodológicos, de modo que a unidade retórica de Metodologia representa uma parte essencial e obrigatória na construção do artigo, sem a qual, possivelmente, estariam em risco a credibilidade e até mesmo a legalidade da pesquisa, já que uma aprovação institucional parece ser indispensável na maioria dos casos.

Finalizando esta empreitada, acreditamos ser bastante promissora a investigação aqui pautada, uma vez que muito ainda há para se pesquisar, especialmente diante da diversidade de gêneros e das várias culturas disciplinares existentes na academia. Convidamos, pois, pesquisadores a se debruçarem sobre essa temática, reproduzindo e aprimorando este estudo, com a investigação de novas culturas e de um *corpus* mais extenso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. D. *Lexical Signalling: A Study of Unspecific Nouns in Book Reviews*. 1996. 274f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

BERNARDINO, C. G. *O metadiscorso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos*. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BERNARDINO, C. G., COSTA, R. L. S. A Introdução de artigos acadêmicos e as diferenças entre culturas disciplinares. *Intersecções*, Jundiaí, ed. 18, n. 1, p. 151-170, 2016.

BEZERRA, B. G. *A distribuição das informações em resenhas acadêmicas*. 2001. 141f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

BIASI-RODRIGUES, B. *Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações*. 1998. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

HYLAND, K. Scientific claims and community values: articulating an academic culture. *Language and Communication*, Great Britain, v. 17, n. 1, p. 19-32, 1997.

_____. *Disciplinary discourses: social interactions in Academic Writing*. Singapore: Pearson Education Limited, 2000.

_____. *Metadiscourse*. London: Continuum, 2005.

_____. *Academic discourse: English in a global context*. London: Continuum, 2009.

LIM, J. M. H. Method sections of Management research articles: a pedagogically motivated qualitative study. *English for Specific Purposes*, Orlando, v. 25, p. 282-309, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NWOGU, K. N. The Medical research paper: structure and functions. *English for Specific Purposes*, Great Britain, v. 16, n. 2, p. 119-138, 1997.

OLIVEIRA, F. M. A configuração textual da seção de Metodologia em artigos acadêmicos eletrônicos de Linguística Aplicada. *Vidya*, Santa Maria, v. 21, p. 237-252, jan./jun. 2002.

_____. *A configuração textual da seção de Metodologia em artigos acadêmicos de Linguística Aplicada*. 2003. 146ft. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Recebido em 21/07/2016. Aceito em 12/09/2016.